

HÁBITOS DE VIDA DO PACIENTE E SUA RELAÇÃO COM O AGRAVO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Eduarda Cichelero Barcarolo¹
 Larissa Aparecida Alves Borba²
 Taiane Schneider³
 Kamila Cerbaro Cezario⁴
 Liziara Fraporti⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata acomete muitos homens no Brasil e no mundo. Na faixa etária dos 74 a 75 anos a chance de metástase tende a ser maior, porém, quando não há metástase o câncer de próstata em estágio de agravo tende a se relacionar com o estilo de vida dos pacientes e até mesmo seus costumes diários durante o tratamento. Os dados de incidência no ano de 2018 mostram como o câncer de próstata surgiu de forma exponencial, sendo que no mesmo ano foram contabilizados 1.276.106 novos casos. Segundo dados mundiais, no ano de 2018, as pesquisas acerca de mortalidade contabilizaram cerca de 358.989 novos óbitos por câncer de próstata, que corresponde a 8% dos óbitos por câncer do ano em questão. Além desses dados, se avalia que a maioria dos óbitos ocorrem exatamente nas fases finais do câncer, associado a doenças como diabetes, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias, que agravam o quadro do paciente oncológico. Os hábitos de vida do paciente definem a qualidade de vida durante o seu tratamento, e manter como hábitos; o tabagismo, alimentação rica em açúcares e gorduras, falta de atividade física e alcoolismo, pode prejudicar o prognóstico do paciente durante o tratamento. **OBJETIVO:** Correlacionar os dados sobre incidência e mortalidade de pacientes com câncer de próstata e seus hábitos de vida. **MÉTODO:** o presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com método qualitativo, por meio de pesquisa aos principais bancos de periódicos disponíveis *online*, Google acadêmico, *Pubmed*, *Scielo* e revistas científicas. Foram levantados dados através de boletins epidemiológicos e análise de planilhas baseadas em dados do DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Anualmente, morrem cerca de 15 mil homens no Brasil em decorrência do câncer de próstata, e para entender e avaliar o prognóstico de um paciente de câncer de próstata (CaP), torna-se imprescindível considerar a vida pregressa do paciente, uma vez que fatores como tabagismo, diabetes, doenças respiratórias e cardiovasculares dificultam ou culminam para o fracasso do tratamento. Apesar de, na teoria, a triagem para câncer de próstata ser exitosa, na prática não funciona desta maneira. Devido ao preconceito e negacionismo aos exames de rotina, muitas vezes o câncer acaba sendo descoberto em um estágio avançado que dificulta o tratamento e reduz as chances de cura, além de que ao correlacionar estes fatores com o estilo de vida da população, o prognóstico tende a ser cada vez menos satisfatório. Segundo o Projeto de Investigação sobre o Cenário do Câncer de Próstata no Sistema de Saúde Público Brasileiro, no ano de 2018, na América Latina e Caribe, 14% dos novos casos de câncer tratava-se de neoplasias prostáticas. No mesmo ano, de todas as 666 mil mortes que ocorreram por neoplasias, 8% foram em decorrência do CaP, além de que, a nível mundial, o CaP ocupa o primeiro lugar em incidência no continente americano, Oceania e parte

¹ Acadêmicas do Curso de Biomedicina, UCEFF

² Acadêmicas do Curso de Biomedicina, UCEFF

³ Biomédica, Doutora em Biomedicina, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF

⁴ Biomédica, Mestre em Sanidade Animal, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF

⁵ Biomédica, Mestre em Imunologia Básica e Aplicada, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF

E-mail para correspondência: liziarafraporti@gmail.com.

do continente africano. Em comparação a outros cânceres, o de próstata é o mais incidente em 106 dos 185 países analisados, porém não consta como o de maior mortalidade, ficando atrás apenas do câncer de pulmão. Em um ranking mundial de mortalidade por câncer, verificou-se que o câncer de próstata é o 5º da lista, mas no Brasil, América Latina e Caribe, as possibilidades apontam o risco de o câncer de próstata deixar a terceira posição e passar para primeiro lugar em questão de mortalidade. Em uma realidade onde o topo da pirâmide etária mundial aumenta e o percentual de idosos no mundo cresce, enfrenta-se um novo desafio na área da saúde. Com a população geral tendo cada vez mais acesso aos diversos alimentos processados, agrotóxicos e drogas, além do prolongado o contato com estes elementos, a qualidade da saúde diminui e a porta para as doenças crônicas se abrem. Sabe-se que a idade avançada dos pacientes de câncer de próstata, acima dos 74 anos, traz à tona uma realidade onde os fatores de risco e hábitos de vida tornam-se relevantes numa escala maior que em pacientes jovens. Os idosos portadores do CaP lidam geralmente com diabetes, pressão alta e doenças cardiorrespiratórias que dificultam o tratamento e até mesmo contribuem no aumento da mortalidade destes. Analisando a qualidade de vida, evidencia-se dieta, obesidade, tabagismo e alcoolismo como determinantes na piora dos quadros de câncer de próstata. Segundo os dados apontados por Amorim et al (2011), de uma amostra populacional com câncer de próstata 47,72% eram fumantes e 8,33% são ex fumantes; 44,1% destes mesmos homens faziam uso recorrente de álcool, 46,7% declararam não realizar nenhuma atividade física e apenas 15% realizaram exames preventivos ao câncer ao longo da vida. Aqueles pacientes que desde muito antes do diagnóstico mantinham hábitos de vida distantes do ideal possuem uma grande dificuldade para enfrentar a doença, uma vez que com um sistema imunológico enfraquecido, o organismo enfrenta dificuldades para responder ao tratamento e manter-se são diante ao desafio que é um tratamento baseado em quimioterapia e terapia hormonal. **CONCLUSÃO:** A mudança no estilo de vida e hábitos alimentares da população masculina, principalmente brasileira, torna-se necessária para a diminuição da mortalidade acerca do câncer de próstata. Atualmente, o CaP incide de forma exponencial no Brasil, de uma forma que especialistas apontam que de 2018 para 2022 os casos passariam de 1.276.106 para 2.293.818, respectivamente. Através de um equilíbrio entre alimentação, hábitos cotidianos e atividade física, torna-se possível ocasionar uma mudança nos rumos do CaP no Brasil, uma vez que quanto mais saudável for a população, a melhora do prognóstico torna-se equivalente.

DESCRITORES: Neoplasias da Próstata. Tumores da Próstata. Câncer de Próstata. Hábitos Saudáveis. Fatores de Risco Sociais. Fatores de Risco.

EIXO TEMÁTICO: Saúde, pesquisa e oncologia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. Website. **Sessão Prostate Cancer Causes, Risk Factors, and Prevention com o artigo Prostate Cancer Risk Factors. 2020.** Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/prostate-cancer/causes-risks-prevention/risk-factors.html>. Acesso em: 19 out. 2022.

AMORIM, Vivian Mae Schmidt Lima; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; GOLDBAUM, Moisés; CARANDINA, Luana; ALVES, Maria Cecília Goi Porto. Fatores associados à realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. In: CAD. SAÚDE PÚBLICA, 27., 2011, São

Paulo. **Câncer de próstata**. Rio de Janeiro: Amorim, 2011. p. 1-10. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v27n2/16.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Website. **Saúde de A a Z. Sessão Saúde do Homem: promoção e prevenção à saúde integral do homem**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-do-homem>. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância de Fatores de Risco para doenças crônicas não transmissíveis – VIGITEL**. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por inquérito telefônico VIGITEL BRASIL 2010. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/23/VIGITEL-2010.pdf> Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Website Atlas On-line de Mortalidade. Atlas de Mortalidade por Câncer**. 2014. Disponível em:

<https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/> Acesso em: 19 out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Website. **Sessão Estatísticas de câncer. Website do 2020**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em 19 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - **DATASUS. Sistema de Informações de Mortalidade - SIM**. Disponível em:

<http://svs.aids.gov.br/dantps/cgiae/sim/>. Acesso em: 19 out. 2022

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shm Acesso em: 19 out. 2022.

MALUF, Fernando; BUZAID, Antônio; VARELLA, Drauzio. **Projeto de investigação sobre: o cenário do câncer de próstata no sistema de saúde público brasileiro**. São Paulo: Bayer, 2020. 230 slides, color. Disponível em: https://vencerocancer.org.br/wp-content/uploads/2020/12/LEI_InstitutoVencer_PDF_Interativo_V4.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.